



AValiação de Genótipos de Melão Quanto à Reação ao Oídio e ao Cancro das Hastes

JACQUELINE DA ALELUIA COSTA¹; RITA DE CÁSSIA SOUZA DIAS²; LÉIA SANTOS DAMACENO³; LUCÍOLA ALVES TUPINA BARBOSA⁴

¹Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Estadual de Feira de Santana- BA Mestrado em Recursos Genéticos, e-mail: jacqueline.agro@hotmail.com

²Pesquisadora - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Embrapa Semiárido, e-mail: rita.dias@embrapa.br

³Mestra em Horticultura Irrigada, bolsista CNPq/Embrapa Semiárido, e-mail: leiadama@hotmail.com

⁴ Estudante de graduação em Agronomia, Universidade Estadual da Bahia, Juazeiro-BA, e-mail: luciola_tupina@hotmail.com

Resumo: O objetivo do presente trabalho foi avaliar genótipos de melão (*Cucumis melo* L.) quanto à reação oídio e ao cancro das hastes. Foram avaliados oito linhas avançadas de melão do Tipo Amarelo desenvolvidas pela Embrapa (L1, L2, L3, L4, L5, L6, L7 e L8) e dois acessos oriundos do BAG de Cucurbitáceas para o Nordeste Brasileiro (BGMEL 160 e BGMEL 145). O ensaio foi conduzido no Campo Experimental de Bebedouro da Embrapa Semiárido, em Petrolina PE, utilizando-se o delineamento experimental em blocos casualizados, com quatro repetições e oito plantas por parcela. Aos 12 dias após o semeio, fez-se o transplântio das mudas para o campo no espaçamento 2,0 m x 0,5 m. Utilizou-se uma escala de notas para avaliar a severidade das doenças, que variou de 0 a 4 (onde 0= planta sem sintomas; 4= planta totalmente infectada). Em relação ao oídio, destacaram-se com os menores índices da doença os genótipos L1, L3, L4, L5, L6, L7, L8 e o BGMEL160. Enquanto que para tolerância ao cancro das hastes, sobressaíram L1, L4, L5, L6 e L8. Portanto, os genótipos L1, L4, L5, L6, e L7 poderão ser utilizados como genitores em programas de melhoramento do melão visando à obtenção de cultivares com maior tolerância às referidas doenças fúngicas.

Palavras-chave: *Cucumis melo* L, resistência, uso de recursos genéticos.